



***Temos um mundo de desafios iminentes
e recursos cada vez mais limitados.
O desenvolvimento sustentável dá-nos a melhor
oportunidade para ajustar o nosso rumo.***

Ban Ki-Moon – ex-Secretário-Geral das Nações Unidas

SUMÁRIO EXECUTIVO

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

O PGS tem por objetivo a promoção de uma sociedade mais sustentável e comprometida com o planeta que deixa em herança às gerações seguintes, em linha com o propósito maior de uma Fundação perpétua ao serviço da Humanidade.

Começámos o ano com um processo consultivo que permitiu identificar os principais desafios e tendências da Produção e Consumo Sustentáveis, definir o foco de atuação – a Cadeia de Valor da Alimentação – e também critérios de avaliação de candidaturas, contribuindo para melhorar o impacto dos projetos a desenvolver e a apoiar.

Em paralelo, e em coerência com os princípios do programa, lançámos o Gulbenkian Sustentável – um projeto de gestão sustentável interna com o objetivo de reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação.

No âmbito da Produção e Consumo Sustentáveis destacamos os seguintes projetos:

- **Cities and Circular Economy for Food:**

uma iniciativa conjunta com a Ellen MacArthur Foundation para estudar e implementar alternativas ao atual sistema alimentar - linear, insustentável e pouco saudável – promovendo soluções de economia circular e de redução do desperdício alimentar.

- **Blue Bio Value:** o primeiro programa de aceleração de empresas dedicado exclusivamente à bioeconomia azul, desenvolvido em conjunto com a Fundação Oceano Azul, e que tem como objetivo criar as condições para tornar Portugal um líder na indústria das biotecnologias marinhas, promovendo crescimento económico sustentável.

Além dos projetos com o selo PGS, disponibilizamos financiamento para atividades e projetos da Sociedade Civil que contribuam para os objetivos de sustentabilidade definidos pelo Programa – durante este ano recebemos 107 propostas e apoiámos 6 projetos.



O sistema alimentar global é a base de todos os problemas sistémicos.

Zaid Hassan – escritor e empreendedor

MUDAR O PARADIGMA

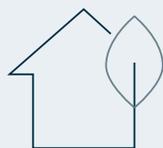
Nas últimas décadas, o modelo económico e social consolidado desde o final da 2ª guerra mundial entrou em crise, com padrões de produção e consumo insustentáveis. - responsáveis por impactes negativos significativos como alterações climáticas, destruição da natureza, escassez de bens alimentares essenciais, doenças crónicas, migrações ou quebras na atividade económica. Não é este o mundo que queremos deixar às gerações vindouras.

A transição para padrões de produção e consumo sustentáveis representa uma das mais explícitas e profundas transformações dos estilos de vida contemporâneos, afetando governos, empresas e cidadãos, e procurando promover um crescimento económico alinhado com a agenda global para o desenvolvimento sustentável.

Queremos ajudar a acelerar essa transição.

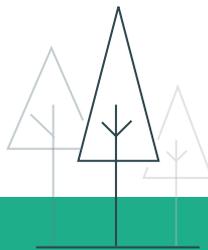
Procuramos reduzir os impactes ambientais dos sistemas de produção ao longo de toda a cadeia de valor através da inovação dos processos de produção e dos modelos de negócio e/ou da aquisição de novas competências profissionais, privilegiando a redução e reutilização de recursos, assim como uma maior utilização de recursos renováveis.

Pretendemos também ajudar o consumidor português a fazer uma escolha mais consciente, melhorando a perceção pública sobre a importância de optar por produtos e serviços menos descartáveis e mais duradouros, com o objetivo de caminhar para uma sociedade mais avessa ao desperdício.



SE SE MANTIVEREM AS TENDÊNCIAS ATUAIS, O CONSUMO PER CAPITA DE RECURSOS NATURAIS PODERÁ MAIS DO QUE **DUPLICAR**

ATÉ **2050**



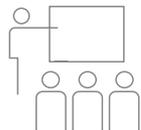
Água e ar, os dois elementos essenciais para a vida, tornaram-se caixotes de lixo globais.

Jacques Cousteau – explorador e conservacionista

AS BASES

Sendo um novo Programa, fruto das prioridades estratégicas da Fundação para 2018-2022, e uma área onde iniciámos o nosso trabalho com mais profundidade, demos prioridade à identificação dos principais desafios e tendências da Produção e Consumo Sustentáveis. Deste modo, começámos por desenvolver um processo consultivo que incluiu:

14



Um **workshop** interno e várias reuniões online com 14 peritos desta área

91



Um questionário a 91 especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas de conhecimento e setores, do meio académico e do meio empresarial



Uma revisão de literatura, com fontes de referência académicas e de *policy*

Este processo, coordenado pelo Instituto Superior Técnico e supervisionado pelo Professor Tiago Domingos, permitiu a delimitação dos conceitos de Produção e Consumo Sustentáveis e a identificação dos grandes desafios, tendências e tópicos fulcrais no setor, bem como dos principais *stakeholders*.

Este trabalho preparatório, do qual resultou um Guia de Apoio à Intervenção, ajudou a consolidar o conhecimento da equipa do PGS, a definir o foco de atuação do Programa – a Cadeia de Valor da Alimentação –, e também critérios de avaliação de candidaturas, contribuindo para melhorar impacto dos projetos a desenvolver e a apoiar.



Comprar menos, escolher bem, fazer durar.

Vivienne Westwood – estilista inglesa

A SUSTENTABILIDADE COMEÇA EM CASA



Em paralelo, e em coerência com os princípios do programa, lançámos o **Gulbenkian Sustentável** – um projeto de gestão sustentável interna com o objetivo de reduzir substancialmente os impactes ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação.

Este percurso arrancou com três momentos – um questionário aos funcionários, o anúncio de lançamento do projeto por parte da Presidente da Fundação e a criação de uma página do **Gulbenkian Sustentável** na Intranet, que inclui uma Caixa de Ideias permanentemente aberta a todos os funcionários. Foram ainda realizadas outras atividades de sensibilização e envolvimento, tais como a criação do 1º Encontro de Ideias Sustentáveis e a criação das Olimpíadas do Papel, assinalando os serviços com menos impressões e cópias *per capita*.

Com a colaboração fundamental dos **Serviços Centrais**, adotámos práticas internas mais sustentáveis com três grandes objetivos:

Reduzir a utilização de plástico descartável

Os alvos eliminados: copos, garrafas, recipientes e utensílios utilizados em eventos de catering, caixas *take-away* do refeitório, produtos embrulhados em plástico, sacos da loja.

Reduzir o consumo de papel

As reduções: entre o 1º e o 2º semestre de 2018, mais de 80% das unidades orgânicas reduziram o seu número de impressões e cópias *per capita*.

Disponibilizar alimentos mais saudáveis

As conquistas: Em junho de 2018, introduzimos refeições sustentáveis à quarta-feira no Refeitório dos Funcionários.

Estes temas continuarão a ser trabalhados em 2019.



É da nossa responsabilidade para com os outros garantir que deixamos o mundo tão saudável, se não mais saudável, do que o encontramos.

Dalai Lama

OS PROJETOS

UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA ALIMENTAR O PLANETA

A Fundação aliou-se à Ellen MacArthur Foundation, líder mundial na promoção da economia circular, no desenvolvimento da “Cities and Circular Economy for Food”. Esta iniciativa foca-se no papel que as cidades, enquanto centros agregadores de consumo, têm na cadeia de valor agroalimentar.

Uma primeira avaliação concluiu que o sistema alimentar atual não permite uma alimentação saudável e sustentável, além de impor à sociedade custos elevados: por cada euro despendido em alimentação, são gastos dois euros em custos de saúde relacionados com a alimentação – e metade desse valor deve-se ao modo de produção dos alimentos.

O estudo contou com a participação de *players* de toda a cadeia de valor e propõe três ambições para as cidades que queiram promover a economia circular da alimentação:

- 1. Consumir alimentos produzidos de forma regenerativa e localmente quando a pegada ecológica o justificar**
- 2. Evitar o desperdício e valorizar os resíduos, aproveitando ao máximo os alimentos**
- 3. Redesenhar e comercializar alimentos saudáveis, não só do ponto de vista da nutrição, mas também da produção**

O estudo global inclui ainda análises aprofundadas do sistema alimentar em quatro cidades: Bruxelas, Guelph, São Paulo e **Porto**.



A APOSTA NA ECONOMIA CIRCULAR DA ALIMENTAÇÃO PODERÁ GERAR BENEFÍCIOS ANUAIS DE

2,3 bilhões de euros

NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



30 ANOS
| 80%

DOS ALIMENTOS SERÃO CONSUMIDOS NOS CENTROS URBANOS



NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, CORTAR O DESPERDÍCIO ALIMENTAR PARA METADE LEVARÁ A POUPOANÇAS DE

80 milhões de euros

E EVITARÁ AS EMISSÕES DE

92 600 toneladas

DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA

A BIOTECNOLOGIA AZUL AO SERVIÇO DA SUSTENTABILIDADE

Blue Bio Value

O Blue Bio Value – o primeiro programa de aceleração de empresas dedicado exclusivamente à bioeconomia azul, desenvolvido em conjunto com a Fundação Oceano Azul – tem por objetivo criar as condições para tornar Portugal um líder na indústria das biotecnologias marinhas, promovendo o crescimento económico sustentável e a criação de emprego enquanto ajuda a enfrentar os grandes desafios sociais da atualidade.

Durante a 1ª edição do programa, realizada em 2018 e que teve a duração de oito semanas, as equipas tiveram a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar modelos de negócio, desenvolver estratégias financeiras e de *marketing*, melhorar a comunicação com investidores e outros *stakeholders*, visitar laboratórios e centros de investigação e estabelecer uma rede de contactos com importantes mentores e investidores.



As **fundações** lançaram quatro desafios:

1. **Como promover uma alimentação mais sustentável?**
2. **Como aumentar o sequestro e mitigação de CO₂?**
3. **Como reduzir o plástico nos oceanos?**
4. **Como melhorar o bem-estar e a saúde numa população cada vez mais envelhecida?**

As **startups** apresentaram várias soluções tecnológicas, das quais destacamos:

1. **Criação de bioplásticos para utilização nas indústrias cosmética e alimentar**
2. **Produção de proteína alimentar através de processos mais sustentáveis**
3. **Produção de cosméticos e fármacos com compostos sustentáveis**
4. **Substituição de químicos tóxicos por componentes renováveis e sustentáveis na produção de tintas, muito utilizadas nas indústrias têxtil e automóvel**
5. **Desenvolvimento de sistemas de tratamento de água biológicos com vista a sequestrar CO₂ e evitar a contaminação do oceano**

Parceiros:



BLUEBIO
ALLIANCE

Faber ventures



Nesta primeira edição, que obteve uma nota de satisfação geral de 8,94 (em 10), participaram:

13

STARTUPS

6

NACIONALIDADES

43

MENTORES

21

ORADORES

4

FORMADORES

117

PESSOAS NO
FINAL PITCH DAY

AUMENTAR O IMPACTO DOS NOSSOS PARCEIROS

Tal como o PGS, muitas Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGAs) trabalham em temas de produção e consumo sustentáveis. No entanto, a sua capacidade para influenciar políticas públicas, determinantes na tomada de decisão de empresas e cidadãos, é muitas vezes insuficiente para alcançarem a mudança que pretendem nos sistemas de produção e nos padrões de consumo.

Tendo em mente estas limitações, o PGS promoveu uma formação em *policy advocacy*, procurando dotar os funcionários de ONGAs da mentalidade, das competências e das ferramentas necessárias para conseguirem ter maior impacto a influenciar políticas públicas.

A formação em *policy advocacy* decorreu durante dois dias e meio, seguidos de sessões de *coaching* e *mentoring* à distância. Um inquérito no final revelou que a iniciativa foi considerada excelente ou muito boa por todos os participantes. As opiniões recolhidas vão nesse sentido:

“Obrigado por esta fantástica oportunidade. Vamos redefinir a nossa estratégia de ação levando em conta todos os inputs”.

“É muito útil para as organizações, porque fornece um conjunto de ferramentas e conhecimentos que podem ajudar na defesa de ideias, projetos ou iniciativas e também dá conselhos importantes sobre o poder e as estratégias de influenciar outras partes interessadas”.



**15 ambientalistas de
12 associações nacionais**

PASSARAM PELA FORMAÇÃO DO PGS EM POLICY ADVOCACY



3 formadores

SEAN MOORE, SOFIA SANTOS
E GONÇALO MOITA



6 ONGAs

APROVEITARAM AS SESSÕES DE COACHING
& MENTORING PARA DELINEAREM MELHORES
ESTRATÉGIAS DE ADVOCACY



Nunca duvidem que um pequeno grupo de cidadãos conscientes e motivados consiga mudar o mundo.

Margaret Mead – antropóloga norte americana

A SUSTENTABILIDADE ENQUANTO FORMA DE ESTAR

No dia 22 de abril, no âmbito da programação do Dia da Terra, foi organizada uma mesa redonda em conjunto com o Serviço Educativo do Jardim Gulbenkian e com o Museu Gulbenkian, com o objetivo de debater as diferentes noções de sustentabilidade.

A conversa foi moderada pelo PGS e contou com Nuno Brito Jorge (Coopérnico), Tiago Domingos (MARETEC/IST), Natália Henriques (Programa Prove), Bordalo II (artista), Ana Barbosa (IKEA) e Sérgio Ribeiro (Planetiers).

Na mesma data foi inaugurada a exposição da peça **Half Bears**, do artista **Bordalo II**, no Jardim Gulbenkian. Esta peça esteve exposta entre abril e setembro de 2018 e visou despertar os visitantes para “a ideia de que a próxima geração é ou será muito mais afetada pelos nossos erros do que nós”.



A REVELAÇÃO DA OBRA ATINGIU MAIS DE
160 MIL PESSOAS
E PROVOCOU 7 MIL REAÇÕES



O TEASER DA MONTAGEM TEVE UM ALCANCE DE

525 MIL PESSOAS
E ORIGINOU MAIS DE
3 MIL INTERAÇÕES



Dizem que amam os vossos filhos mais que tudo, e mesmo assim estão a roubar-lhes o futuro à frente dos seus olhos.

Greta Thunberg – ativista climática de 15 anos

UMA PORTA ABERTA À COMUNIDADE

Além dos projetos com o selo PGS, e por existirem muitas outras organizações a desenvolver trabalho relevante, disponibilizamos financiamento àquelas que têm ideias, conceitos, atividades e projetos que contribuam de algum modo para os objetivos de sustentabilidade definidos pelo Programa. Desenhámos, assim, um processo de seleção assente em critérios técnicos, desenvolvidos no âmbito do processo consultivo inicial do Programa, que está aberto em permanência no site da Fundação. O sucesso é evidenciado pelas 107 candidaturas submetidas durante o primeiro ano.

Dos seis projetos externos apoiados pelo PGS em 2018, destacamos três:

SmartFarmer

Um inovador modelo de negócio *business to business to consumer*, idealizado para circuitos curtos de comercialização, auxiliando pequenos produtores de hortofrutícolas a venderem a produção diretamente ao consumidor através de uma plataforma eletrónica.

Apoio: €50 mil

Lisboa Limpa

Programa que proporciona uma alternativa ao copo de plástico descartável no setor da restauração e da hotelaria – um problema há muito identificado na cidade –, através da implementação de um sistema de depósito de copos reutilizáveis nos bares e restaurantes associados.

Apoio: €56 mil

Vintage for a Cause

Projeto apoiado em conjunto com o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social, com dois objetivos distintos mas interligados:

- Reduzir a pegada ecológica da indústria têxtil portuguesa em toda a cadeia de valor, reaproveitando os resíduos têxteis, sensibilizando o público para a importância da moda sustentável e promovendo técnicas de *upcycling* entre os consumidores
- Valorizar e potenciar a autonomia das pessoas idosas, através da dinamização de oficinas ocupacionais relacionadas com o *upcycling* de roupas usadas

Apoio PGS/PGCIS: €120 mil distribuídos por 3 anos

//

A maior ameaça ao nosso futuro é a apatia.

Jane Goodall – antropóloga